

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>
<p><b>Despacho</b></p>	
<p><b>Autor:</b> Dep. Paulo Araújo</p>	

Com fulcro no art. 185-A, Parágrafo único, do Regimento Interno desta Casa Legislativa do Estado de Mato Grosso, requeiro à Mesa, ouvido o Soberano Plenário, que se registre nos anais e encaminhe ao Prefeito Municipal e à Câmara Municipal de NOVO SÃO JOAQUIM, “MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO”, na forma:

“A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado PAULO ARAUJO – PP, manifesta as suas mais sinceras congratulações às autoridades e a população do município de NOVO SÃO JOAQUIM por ocasião da comemoração do seu aniversário”.

Nesta data especial de 13 de maio de 2019, em que se comemoram 33 anos do aniversário de criação deste pujante município de NOVO SÃO JOAQUIM, expresso as minhas mais sinceras congratulações a população desse importante Município Matogrossense, que é composto por um povo ordeiro e trabalhador, que arduamente dedicam as suas forças na construção de um futuro promissor.

Empenho meus esforços no sentido de buscar continuamente, o progresso e o desenvolvimento de NOVO SÃO JOAQUIM. Vamos juntos construir dias melhores. “A CONSTRUÇÃO DO PROJETO É NO COLETIVO”.

Parabéns! NOVO SÃO JOAQUIM! Minhas sinceras congratulações a todos os munícipes.

## JUSTIFICATIVA

### HISTÓRICO DO MUNICÍPIO NOVO SÃO JOAQUIM

O território era primitivamente habitado pelos povos indígenas Xavante, como demonstra vários pedaços de objetos de construídos de barro fabricados por eles, bem como fabricavam vasos de barros e utensílios domésticos.

Ainda há presença desta tribo na região, como as Reservas Indígenas de Volta Grande e Ubawawe.

Os primeiros homens brancos que se aventuraram na região no ano de 1960 foram o Senhor João David e Família, Senhor Pedro David e Família e Senhor Manoel Pereira Brito e Família, em 1961 chegaram o Senhor Damásio Moreira Lima e Família e o Senhor Paulo Brito e Família e em 1962 chegou o Senhor José Jery David e Família.

## 1.2. POVOADO DA GLEBA ALDEIA

Durante a década de 60 formou-se um pequeno povoado em um local onde havia uma pequena aldeia indígena chamada de Gleba Aldeia, onde se concentraram vários moradores, destacando o Senhor José Nunes da Silva, sua esposa e filhos e o Senhor Divino Nunes da Silva e Família, que foi o primeiro professor leigo do povoado e proprietário da única casa de produtos farmacêuticos da localidade. Mas esse povoado não prosperou indo logo a decadência. Em toda a década de 60 praticamente não haviam estradas de rodagem para que se permitisse o acesso à região.

Os povos aventureiros encorajados a enfrentar os perigos da região ainda virgem, viajavam de carro próprio da cidade Barra do Garças para a localidade de Toricueije por estrada de terra em situação precária e de mal conservação, atravessavam o Rio das Mortes com auxílio de barcos e abriram as primeiras picadas feitas com auxílio de facões e foices por entre os matos e campos assim desbravaram os primeiros caminhos em lombos de cavalos e burros. No ano de 1965 houve uma invasão de terras na região da Cachoeira da Fumaça dando origem posteriormente ao assentamento da Cachoeira da Fumaça no ano de 1970 foi aberta a primeira estrada de rodagem que permitia o acesso à região para a localidade do Toricueije.

Em 1971 houve a construção de uma estrada que interligava a região de Toricueije a região de Itaquerê e um assentamento de terras na região de Itaquerê formando a Califórnia agrícola do projeto Itaquerê. Entre os anos de 1971 e 1972 foi construída a primeira estrada entre a região do Povoado da Cachoeira da Fumaça.

## 1.3. POVOADO DE SÃO JOAQUIM DO RIO MANSO

A fundação de Novo São Joaquim deu-se com início do povoado de São Joaquim do Rio Manso no dia 29 de junho de 1972, onde o senhor Olímpio José Martins procedente da cidade de Novo Brasil do Estado de Goiás instalou-se e colocou a funcionar uma máquina beneficiadora de arroz próximo à região do Córrego fundo e a origem do povoado de São Joaquim do Rio Manso foi devido ao convite efetuado às pessoas principalmente do Estado de Goiás pelo senhor Joaquim Rodrigues Soto que adquiriu uma área na localidade com o propósito de explorar atividades agropecuárias.

No final do ano de 1972, Joaquim Rodrigues Soto dividiu uma área de aproximadamente 5 hectares de suas terras, formando pequenos lotes para serem distribuídos gratuitamente aos interessados em fixar residência no local, dando início a formação ao patrimônio público do povoado. O nome do povoado de São Joaquim do Rio Manso foi escolhido em homenagem ao doador dos lotes senhor Joaquim Rodrigo Soto, e pelo fato da empresa de ônibus que fazia a linha da cidade de Barra do Garça para o distrito de Toricueije, que era a Vila mais próxima, chamar-se Viação Rio Manso.

Em meados do ano de 1972 já existiam registros de grandes festejos religiosos em um povoado próximo, chamado de Cachoeira da Fumaça nas margens do Rio das Mortes.

Após o no ano de 1972 registrou-se o funcionamento da primeira casa de hospedagem da propriedade a senhora Avelina “Dona Vilina” no povoado de São Joaquim do Rio Manso, em um crescimento acentuado, formando um Vilarejo.

A Igreja Católica, que teve São Joaquim e Sant'Ana como os padroeiros da cidade foi erguida em 1973; e na mesma época houve a fundação de Assembleia de Deus na pequena Vila.

A região do projeto Itaquerê começou a ser colonizada por fazendeiros em 1973, com destaque ao Senhor Grimaldo e Família, senhor Mansilo e Família, senhor Armando Gaúcho e Família e o Senhor Luís Guerra e Família, impulsionados pelas terras planas do Cerrado e das chapadas existentes.

Entre os anos de 1973 e 1974 houve a construção da estrada que interliga o povoado São Joaquim em Rio Manso para localidade de Campinápolis-MT, onde hoje é nosso município vizinho.

No final do ano de 1975 e início do ano de 1976 vieram para o povoado de São Joaquim do Rio Manso os primeiros policiais da Polícia Militar, tendo como Comandante o soldado “Trovão”.

Entre os anos de 1975 e 1976 a Viação Xavante iniciou o transporte de passageiros de cargas na linha entre o povoado de São Joaquim do Rio Manso e a cidade de Barra do Garças, passando pelos povoados de Cachoeira da Fumaça e Toricueije. E logo após deu início a linha entre o povoado de São Joaquim do Rio Manso e a cidade de Nova Xavantina, passando pelo povoado de Campinápolis.

Os registros demonstram que a primeira escola para o ensino regular funcionou em 1976 e, com o nome de

Escola Municipal de 1º Grau Machado de Assis, da prefeitura municipal de Barra do Garças, tendo como primeiros professores a senhora Ana Maria Martins, Senhora Aparecida de Jesus e senhora Amélia.

Os primeiros motores alimentadores de óleo diesel que garantiam 04 horas diárias de energia elétrica e que marcaram o início dos trabalhos da CEMAT na região começaram a funcionar em 1977.

O fornecimento de energia elétrica durante os primeiros anos em que os motores foram ligados eram realizados das 19 horas (ou 7 horas da noite) até às 23 horas (ou 11 horas da noite) após esse horário os motores eram desligados e o fornecimento de energia elétrica interrompido ficando tudo às escuras.

No ano de 1977 trocou-se o nome da Escola Municipal de 1º Grau Machado de Assis da Prefeitura de Barra do Garças, no povoado de São Joaquim do Rio Manso para Escola de 1º Grau Machado de Assis passando a sua responsabilidade para a esfera do Estado de Mato Grosso.

Em 1978 instalou-se o posto de Agência Brasileira de Correios e Telégrafos, o primeiro Hospital particular, com o médico Dr. Victor Hugo, para atendimento ao povoado e os primeiros policiais civis representando a Polícia Civil e com o comandante Agente Policial Senhor Augusto.

A região da Vila Santo Antônio começou a ser colonizada em 1978, com o senhor Adelar Taffarel e Família, também impulsionando pelas terras plantadas do Cerrado e das chapadas, que após correção química tornou-se muito fértil e de fácil cultivo.

Em toda a década de 1970 um dos maiores problemas para o crescimento e dos métodos do povoado de São Joaquim do Rio Manso foram as estradas, que eram quase inexistente e as que haviam permaneciam por longos períodos em condições precárias, sendo normais a queda de pontes e a formação de atoleiros, chegando mesmo uma pequena viagem até a cidade vizinha de Barra do Garças demorar vários dias, ou vice-versa, principalmente na época das chuvas.

Para a cidade de Nova Xavantina desaconselhavam-se viajar pois as estradas também eram precárias, porém um pouco melhores, mas o caminho para percorrer era muito longo, pois não havia uma estrada em linha reta, era necessário percorrer várias estradas secundárias que davam acesso às sedes de algumas fazendas.

Outro grande problema para o progresso do povoado de São Joaquim do Rio Manso era a travessia do Rio das Mortes na localidade do Distrito de Toricueije, no caminho para a cidade Barra do Garças, que era feita através de canoas e, depois, balsa.

#### 1.4. CRIAÇÃO DO DISTRITO DE NOVO SÃO JOAQUIM

Na década de 80 houve grande desenvolvimento vindo principalmente com a criação do Distrito de Novo São Joaquim, em 29 de junho de 1981, com a Lei Estadual nº 4.322/1981.

Em 1980 houve a implantação de um posto de combustível no distrito, de propriedade dos sócios senhor Benício Alves Farias e Sr. † Cleuber Borges (“Tatu”).

Em 1981 teve a criação do cartório 2º Ofício no Distrito de Novo São Joaquim com tabelião o Senhor Olímpio José Martins. Antes dessa criação os registros de nascimento e casamento era feito no Distrito de Toricueije.

Em 1982 foram eleitos dois vereadores, senhor Jerônimo Carvalho David e Senhor Daniel Parreira Alves, políticos representantes da região para a Câmara Municipal de Barra do Garças, houve nesse período a abertura de um posto de saúde para o atendimento gratuito a população do Distrito de Novo São Joaquim, com o médico Doutor Victor Hugo.

No ano de 1983 o senhor Diniz Alves de Toledo, proprietário de uma pequena porção de terras na sede do Distrito de Novo São Joaquim, distribuiu alguns lotes entre a população local, promovendo assim o segundo loteamento na localidade.

Em 1984 houve a instalação da primeira antena comunitária para transmissão de canais de televisão e a instalação da Agência do Banco Bradesco na sede do Distrito de Novo São Joaquim, e o surgimento de um assentamento de terra na região da Califórnia.

Também no ano de 1984 houve a criação e implantação da Exatoria no Distrito de Novo São Joaquim, representando a Secretaria de Estado de Fazenda na região, tendo como o primeiro Exator chefe o senhor Leonilson Couto Ribeiro.

Entre os anos de 1984 e 1985 houve a construção da estrada da rodagem que dava acesso ao Distrito de Novo São Joaquim até as localidades de Projeto Itaquerê e a Vila Santo Antônio do Leste.

Em 1985 teve a instalação do posto de serviço telefônica PS de linhas telefônicas individuais nas casas de alguns moradores e construção de uma ponte de concreto sobre o Rio das Mortes no Distrito Toricueije facilitando assim a comunicação e o acesso para a cidade de Barra do Garças, Cuiabá, Goiânia e outros centros do Brasil.

O Distrito de Novo São Joaquim recebeu forte influência de colonização desenvolvida pelo moderno movimento de migração patrocinado pelos incentivos fiscais do governo federal e devido a correção do solo do cerrado trouxe várias pessoas de todos os cantos do país, principalmente dos estados do sul, nordeste e centro oeste.

#### 1.5. CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVO SÃO JOAQUIM

A resposta ao rápido crescimento veio com a criação do município de Novo São Joaquim, que deu-se em 13 de maio de 1986, com a Lei Estadual N° 5007/1986.

Fonte: Prefeitura municipal de Novo São Joaquim

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 10 de Maio de 2019

**Paulo Araújo**  
Deputado Estadual